

## Periódicos brasileiros de turismo (1990-2018): avaliação e classificação por meio de métricas de impacto e híbridas

André Fontan Köhler<sup>a</sup>  
Luciano Antonio Digiampietri<sup>b</sup>

### Resumo

O artigo consiste em um estudo bibliométrico do tipo avaliativo, que utiliza medidas de impacto e híbridas (citações). Seu objeto de estudo são os artigos publicados em 16 periódicos brasileiros de turismo, no período 1990-2018. Há os seguintes objetivos principais: a) avaliar a trajetória e o conjunto de citações dos artigos selecionados, provendo-se um quadro geral sobre seu impacto; e b) avaliar esses periódicos, inclusive por meio da construção de *rankings*. Supre-se, dessa forma, certa escassez de estudos bibliométricos acerca do campo de turismo no Brasil. A metodologia consiste na coleta e tratamento manual de dados, estatística descritiva e cálculo dos índices H e G. Houve um aumento no impacto do campo de turismo no Brasil, nos anos 2000 e 2010, o que demonstra um processo de amadurecimento e consolidação. Nota-se a existência de um “pelotão de frente,” formado pelo Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Turismo – Visão e Ação e Turismo em Análise, que se destaca em quase todas as métricas e índices, seguido pela CULTUR – Revista de Cultura e Turismo. Algumas métricas parecem indicar que a Revista Brasileira de Ecoturismo e a Revista Rosa dos Ventos podem estar entrando nesse patamar intermediário. O restante dos periódicos tem impacto ainda muito baixo. A julgar pelas citações provenientes de artigos de periódico, as 16 revistas selecionadas dependem muito de citações feitas pelo próprio campo. A principal limitação da pesquisa é que os periódicos contemplados consistem numa pequena parcela da produção científica sobre turismo no Brasil.

**Palavras-chave:** Ciência e informação em turismo; Impacto; Periódicos de turismo; *Rankings* de periódicos; Brasil.

### Abstract

#### Brazilian tourism journals (1990-2018): evaluation and classification using impact and hybrid metrics

We present an evaluative bibliometric study, which uses impact and hybrid measures (citations). Its object of study is the articles published in 16 Brazilian tourism journals, in 1990-2018. The article has the following main objectives: a) to evaluate the trajectory and citations of the selected articles, providing a general picture of their impact;

- Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Docente do curso de Bacharelado em Lazer e Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [afontan@usp.br](mailto:afontan@usp.br).
- Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente no Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [digiampietri@usp.br](mailto:digiampietri@usp.br).

and b) to evaluate these journals, including the construction of rankings. There is a shortage of bibliometric studies about the field of tourism in Brazil. The methodology consists of the collection and manual treatment of data, descriptive statistics and calculation of the H and G indexes. For the field as a whole, the main result is to present the increase of its impact, in the 2000s and 2010s, which demonstrates a process of maturation and consolidation. There is an “elite squad”, formed by the Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Turismo – Visão e Ação and Turismo em Análise, which stands out in almost all metrics and indices, followed by CULTUR – Revista de Cultura e Turismo. Some metrics seem to indicate that Revista Brasileira de Ecoturismo and Revista Rosa dos Ventos may be entering this intermediate level. The rest of the journals have a very low impact. Analyzing citations from journal articles, the 16 selected journals depend heavily on citations made by the field of tourism. The main limitation of the research is that the set of journals covered consists of a small portion of the scientific production on tourism in Brazil.

**Keywords:** Tourism science and information; Impact; Tourism journals; Rankings of journals; Brazil.

## Resumen

### **Revistas brasileiras de turismo (1990-2018): avaliação y clasificación a través de métricas de impacto y híbridas**

El artículo consiste en un estudio bibliométrico evaluativo, que utiliza medidas de impacto y híbridas (citas). Su objeto son los artículos publicados en 16 revistas de turismo en Brasil, en el período 1990-2018. El artículo tiene los siguientes objetivos principales: a) evaluar la trayectoria y el conjunto de citas de los artículos seleccionados, generando un panorama general de su impacto; y b) evaluar estas revistas, incluida la construcción de rankings. Hay una escasez de estudios bibliométricos acerca del campo del turismo en Brasil. La metodología consiste en la recopilación y el tratamiento manual de datos, estadísticas descriptivas y cálculo de los índices H y G. Para el campo en su conjunto, el resultado principal es presentar el aumento de su impacto, en los años 2000 y 2010, que demuestra un proceso de maduración y consolidación. Hay un “pelotón frontal”, formado por Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Turismo – Visão e Ação e Turismo em Análise, que se destaca en casi todas las métricas y índices, seguido de CULTUR – Revista de Cultura e Turismo. Algunas métricas parecen indicar que Revista Brasileira de Ecoturismo y Revista Rosa dos Ventos pueden estar ingresando a este nivel intermedio. El resto de las revistas tienen un impacto muy bajo. A juzgar por las citas de artículos de revistas, las 16 revistas seleccionadas dependen en gran medida de las citas realizadas por el campo en sí. La principal limitación de la investigación es que el conjunto de revistas cubiertas consiste en una pequeña porción de la producción científica sobre turismo en Brasil.

**Palabras clave:** Ciencia e información en turismo; Impacto; Revistas de turismo; Rankings de revistas; Brasil.

## INTRODUÇÃO

A bibliometria pode ser definida como a caracterização, a avaliação e o acompanhamento de determinada ciência, disciplina ou campo de conhecimento; isso se dá por meio de dados como, por exemplo, citações recebidas, referências bibliográficas utilizadas, autoria e palavras-chave. Os estudos bibliométricos permitem-nos compreender, para a ciência, disciplina ou campo de conhecimento em questão, o estado atual e a trajetória de sua estrutura intelectual, de sua

estrutura social e de suas estruturas conceituais (Koseoglu et al., 2016). Como bem colocam Benckendorff e Zehrer (2013), a bibliometria permite que os pesquisadores estudem o turismo como um sistema de construção de conhecimento.

Além disso, a pesquisa bibliométrica permite que se discutam e se desenvolvam métodos, índices e métricas para a avaliação da pesquisa científica e de pesquisadores, instituições, programas de pós-graduação *stricto sensu* e até mesmo países (Koseoglu et al., 2016). Os estudos bibliométricos permitem o mapeamento dos temas e dos objetos de estudo, das metodologias de pesquisa e dos marcos teóricos mais utilizados, bem como das ausências e lacunas da literatura, por meio de técnicas e cálculos matemáticos e estatísticos.

O presente artigo baseia-se em um estudo bibliométrico do tipo avaliativo, que utiliza medidas de impacto e medidas híbridas. Ele contempla um conjunto de periódicos brasileiros do campo de turismo, particularmente as citações recebidas por seus artigos.

O objeto de estudo é o conjunto de periódicos científicos brasileiros do campo de turismo, mais particularmente os artigos neles publicados. A exemplo do que é feito na maior parte dos estudos bibliométricos do campo de turismo – ver, por exemplo, Benckendorff e Zehrer (2013), Strandberg et al. (2018) e Racherla e Hu (2010) –, apenas os artigos completos foram contemplados; descartaram-se editoriais, resenhas, entrevistas e todo o resto.

Ao contrário do que é mais comum de encontrar na maioria dos estudos bibliométricos do campo de turismo – ver, por exemplo, Ye et al. (2013), Koc e Boz (2014) e Kirilenko e Stepchenkova (2018) –, o presente artigo contempla um amplo conjunto de periódicos, não se restringindo apenas aos que são considerados os principais. Isso segue a recomendação de Jamal et al. (2008) e McKercher (2005), de modo a não se restringir a pesquisa a uma fração muito diminuta do campo de conhecimento.

Os periódicos contemplados precisaram cumprir simultaneamente quatro requisitos. Primeiro, ser uma revista científica publicada no Brasil, com o sistema de dupla avaliação cega por pares para a publicação de artigos. Segundo, o periódico precisa ser de turismo, sem contemplar outra ciência, disciplina ou campo de conhecimento; por exemplo, em virtude disso, a *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review* foi excluída. Terceiro, em fevereiro de 2019, o periódico precisava estar classificado no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com, pelo menos, B5 nas classificações de periódicos quadriênio 2013-2016. Quarto, o periódico precisava estar ativo.

No total, 16 periódicos foram selecionados, a saber: a) Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET); b) Applied Tourism (AT); c) Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo (CEPT); d) CULTUR – Revista de Cultura e Turismo (CULTUR); e) Caderno Virtual de Turismo (CVT); f) Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT); g) Revista Brasileira de Ecoturismo (RBE); h) Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBPT); i) Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR); j) Revista Latino-Americana de Turismologia (RLAT); k) Revista Rosa dos Ventos (RRV); l) Revista de Turismo Contemporâneo (RTC); m) Revista Turismo: Estudos e Práticas (RTEP); n) Revista Turismo – Visão e Ação (RTVA); o) Turismo em Análise (TA); e p) Turismo e Sociedade (TS).

Fez-se apenas uma única exceção, a saber: o CEPT encerrou a publicação de artigos em 2017, mas foi mantido no objeto de estudo, dado que ele estava ainda

ativo, no começo da coleta de dados, e continuava avaliado no Qualis Periódicos, em fevereiro de 2019.

Para cada periódico, foram coletados todos os artigos com data de publicação entre 1990 e 2018, inclusive, que já tinham sido disponibilizados no sítio eletrônico da própria revista até 31 de março de 2019. Isso permitiu o trabalho em cima do universo de artigos publicados pelos 16 periódicos selecionados, do primeiro número (TA, v. 1, n. 1, 1990) até o que foi produzido no ano imediatamente anterior (2018) ao de fechamento da coleta de dados.

As informações apresentadas no Quadro 1 foram obtidas nos sítios eletrônicos das revistas. Acerca do foco e escopo, é interessante notar que cinco delas são mais especializadas, dando ênfase a algum aspecto do turismo. Os periódicos mais especializados são os seguintes: a) AT: ênfase em artigos aplicados, os quais proveem soluções utilitárias para o mercado de turismo; b) CULTUR: produção científica de caráter multidisciplinar, que relacione o turismo à cultura, lazer e áreas afins; c) CVT: turismo como vetor de desenvolvimento social e turismo de base comunitária; d) RBE: ecoturismo; e e) RRV: produção científica relacionada ao turismo e hospitalidade. A partir de 2020, o CVT passou a incluir, em seu foco e escopo, estudos acerca de turismo e patrimônio cultural.

O Quadro 1 traz uma série de informações básicas sobre os 16 periódicos selecionados.

**Quadro 1** – Informações básicas sobre os 16 periódicos brasileiros de turismo, com ano de publicação do primeiro número, instituição responsável e periodicidade

Periódico	Ano de início da publicação	Instituição responsável	Periodicidade (números por ano)
ABET	2011	Universidade Federal de Juiz de Fora	3
AT	2016	Universidade do Vale do Itajai	3
CEPT	2012	Pontificia Universidade Católica do Paraná	2
CULTUA	2007	Universidade Estadual de Santa Cruz	2
CVT	2001	Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
RAOIT	2006	Universidade do Grande Rio	3
ABE	2008	Sociedade Brasileira de Ecoturismo	5
RBPT	2007	A. N. de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo	3
RITUR	2011	Universidade Federal de Alagoas	2
RLAT	2015	Universidade Federal de Juiz de Fora	2
RRV	2009	Universidade de Caxias do Sul	4
RTC	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2
RTEP	2012	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	2
RTVA	1998	Universidade do Vale do Itajaí	3
TA	1990	Universidade de São Paulo	3
TS	2008	Universidade Federal do Paraná	3

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

Tendo como base o conjunto de artigos completos publicados nos supracitados periódicos, foram coletadas todas as citações recebidas por esses trabalhos, por meio do Google Acadêmico (Google Scholar), como será detalhado no item dedicado à metodologia de pesquisa.

O artigo apresenta dois objetivos principais. Primeiro, ele busca descrever a trajetória e o conjunto de citações recebidas pelos artigos dos periódicos selecionados, em números absolutos e por tipos de citação. Trata-se de prover um quadro geral sobre o impacto causado pelos periódicos brasileiros de turismo, por meio das citações recebidas.

Segundo, busca-se, dentro da linha dos estudos bibliométricos avaliativos, apreciar os 16 periódicos supracitados, por meio de índices e de métricas de impacto e híbridas baseadas em citações recebidas. Pretende-se, com isso, perceber quais são os periódicos científicos com mais alto impacto, qual é a composição de suas citações recebidas, e como tem sido sua trajetória. Ponto importante desse objetivo é a construção e apresentação de *rankings* (ordenações) de periódicos, de modo a mostrar o espaço ocupado pelas revistas científicas brasileiras de turismo em seu respectivo campo de conhecimento.

O presente artigo justifica-se por meio de uma série de pontos. Há mais de 20 anos, Rejowski (1998, p. 89) aponta já a necessidade de: “Atualizar continuamente a base de dados sobre informações da produção científica turística já existente e desenvolver outras fontes de informações sobre publicações científicas, periódicas ou não, editadas no País.” Contudo, até o presente momento, ainda há poucos estudos bibliométricos sobre o campo de turismo no Brasil, principalmente quando se leva em conta a abrangência dos dados aqui trabalhados. Leta e Lewison (2003) apontam que, para países em desenvolvimento e/ou cientificamente periféricos, grande parte de sua produção científica não é monitorada pelas bases de dados internacionais, já que ela se concentra em periódicos nacionais e regionais.

A realização de estudos bibliométricos auxilia no reconhecimento do turismo como um importante campo de conhecimento, bem como no mapeamento da contribuição dos periódicos científicos para sua formação, delimitação e reconhecimento.

Por fim, justifica-se a presente pesquisa recorrendo-se às justificativas apresentadas por Jamal et al. (2008), com pequenas adaptações, para a realização de estudos bibliométricos, a saber: a) para qual periódico cumpre submeter o artigo? Qual critério o pesquisador deve utilizar?; e b) no que consiste o critério de liderança acadêmica, e como se pode medir isso? Quais são os critérios pertinentes para se avaliar a qualidade dos artigos publicados em um periódico científico? Espera-se que o presente artigo forneça subsídios úteis para responder essas perguntas.

No próximo item, traz-se a revisão de literatura, centrada na importância e no papel dos periódicos científicos, no campo de turismo e suas revistas acadêmicas e na avaliação e construção de *rankings* de periódicos de turismo. Imediatamente depois, há o item dedicado à metodologia de pesquisa. Então, apresentam-se, discutem-se e se avaliam os resultados da pesquisa, por meio de índices e de métricas de impacto e híbridas. Por fim, apresentam-se as considerações finais, antes de listar as referências bibliográficas utilizadas pelo trabalho.

## REVISÃO DE LITERATURA

Como bem sintetizam Miranda e Rejowski (2013, p. 560-561):

[...] os pesquisadores exercem, ao mesmo tempo, o papel de produtor, disseminador e usuário da informação científica. Estes, quando buscam dados para sua pesquisa, ao mesmo tempo em que constroem, comunicam informações formando um ciclo de recepção e transmissão de dados que não termina na comunicação da pesquisa mas, sim, continua até a obtenção de reconhecimento, prestígio e garantia da prioridade da descoberta (Muller, 1994<sup>1</sup>; Weitzel, 2005<sup>2</sup> consultado em Miranda e Rejowski, 2013, p. 560-561).

Dentro desse processo pelo qual passa, necessariamente, todo e qualquer pesquisador dentro de uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento, inclusive do campo de turismo, os periódicos científicos ocupam um papel central.

Os periódicos científicos têm três funções principais. Primeiro, eles são veículos dedicados à produção, à disseminação e à troca de conhecimento científico. Como enfatizam Pechlaner et al. (2004), o periódico científico é o elemento vital desse processo, apesar de haver outros veículos (por exemplo, livros). Segundo, eles possibilitam um meio para a avaliação da pesquisa e do desempenho de um pesquisador, inclusive no que concerne a alocação de fundos e a progressão na carreira.

Tem havido o surgimento, nas últimas décadas, de uma crescente competição entre universidades e centros de pesquisa, o que se reflete, em muitos países, na tentativa de se contratar professores e pesquisadores com alta produtividade de artigos científicos em periódicos indexados, de preferência nos melhor avaliados de seu campo de conhecimento, disciplina ou ciência (Page, 2005). Outro resultado dessa competição foi a criação de estruturas administrativas e burocráticas, no plano nacional e mesmo em algumas universidades, que se responsabilizam pela alocação de fundos para a pesquisa e pela definição e medição da “qualidade” em pesquisa.

Na avaliação da pesquisa do campo de turismo, McKercher (2005) defende que os artigos de periódico que utilizam o sistema de dupla avaliação cega por pares são o elemento mais importante para a avaliação da qualidade de uma pesquisa, de um pesquisador e da instituição em questão. McKercher (2005) defende também a necessidade de classificar os periódicos dentro do campo de turismo, segundo o critério de número de citações recebidas.

Terceiro, os periódicos científicos auxiliam as instituições na tomada de decisões relativas à contratação e à promoção de docentes e pesquisadores. O desempenho do conjunto de periódicos científicos de um determinado campo de conhecimento, disciplina ou ciência pode refletir não apenas como está sua comunidade acadêmica, mas também o desenvolvimento de uma indústria ou de um setor econômico (Hall, 2011; Koc & Boz, 2014).

1. Mueller, S. P. M. (1994). O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da Informação*, 23(3), 309-317.
2. Weitzel, S. R. (2006). Fluxo da informação científica. In: D. A. Población, G. P. Witter, & J. F. M. Silva (Orgs.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara.

De acordo com Tribe (1997), o turismo consiste em três dimensões. Primeiro, ele é um fenômeno do mundo exterior; a maioria de suas definições centra-se nessa dimensão. Segundo, há o estudo do turismo, que se centra em torno de uma comunidade acadêmica, e objetiva a construção de um corpo de conhecimento. Terceiro, há a educação e o treinamento em turismo, cujos elementos mais visíveis são os cursos superiores em turismo.

Tribe (2010) sustenta, amparando-se na opinião de vários outros professores e pesquisadores, que o turismo não consiste em uma disciplina específica, mas sim em um campo de conhecimento que se divide nos seguintes subcampos: a) administração/gestão e negócios turísticos; e b) tópicos não voltados à administração/gestão e negócios turísticos (ciências sociais).

Na literatura, é comum a caracterização do turismo como um campo de conhecimento fragmentado e interdisciplinar, que não conta com uma abordagem teórica unificada, mas sim com abordagens teóricas múltiplas, derivadas e advindas do conjunto de ciências, disciplinas e outros campos de conhecimento que trabalham com o fenômeno do turismo. Outros pontos comumente apontados são o estágio de ainda amadurecimento do campo e a limitada cooperação internacional entre autores e instituições (Tribe, 1997, 2000, 2010; Racherla & Hu, 2010; Benckendorff & Zehrer, 2013).

A classificação e a ordenação (construção de *rankings*) de periódicos científicos de uma determinada ciência, disciplina ou campo de conhecimento podem ser feitas de várias maneiras, das quais a literatura destaca cinco como principais, a saber:

- a) *hits*: leituras e/ou descarregamentos de artigos e/ou do conjunto de artigos publicados em um periódico; algumas revistas trazem, já em sua capa, a lista dos textos mais descarregados ou acessados;
- b) painel de especialistas: avaliação dos periódicos por meio de um painel de especialistas, que são geralmente

[...] constituídos por governos e/ou por outras instituições (ou seja, sociedades acadêmicas, universidades, departamentos) para avaliar o desempenho de pesquisa. Os painéis de especialistas podem também utilizar a combinação de ordenações já existentes, a fim de chegar em suas próprias ordenações (Kelly, Morris, Rowlinson, & Harvey, 2009a<sup>3</sup>, 2009b<sup>4</sup> consultado em Hall, 2011, p. 17-18, tradução nossa)

- c) avaliação por pares: baseia-se em pesquisa de opinião junto a um conjunto de docentes e professores ativos na ciência, disciplina ou campo de conhecimento, acerca de características como credibilidade, leitura, influência da publicação no periódico na progressão na carreira etc.;

3. Kelly, A., Morris, H., Rowlinson, M., & Harvey, C. (Eds.). (2009a). *The association of business schools, academic journal quality guide, subject area listing* (revised 1 June 2009). Accessed from Association of Business Schools website: <http://www.the-abs.org.uk/?id=257>.

4. Kelly, A., Morris, H., Rowlinson, M., & Harvey, C. (Eds.). (2009b). *The association of business schools, academic journal quality guide, Version 3. Introduction: Context, purpose and method* (March 2009). Accessed from Association of Business Schools website: <http://www.the-abs.org.uk/?id=257>.

- d) citações recebidas: número de citações recebidas pelo conjunto de artigos do periódico; crescentemente, tem sido utilizado o Google Acadêmico para a identificação e a contagem das citações recebidas;
- e) derivada de outros *rankings*: classificação e ordenação dos periódicos são feitas por meio da ponderação de *rankings* já existentes (Pechlaner et al., 2004; Ryan, 2005; McKercher, 2005; McKercher et al., 2006; Zhao & Ritchie, 2007; Jamal et al., 2008; Hall, 2011).

Não chega a ser um consenso – ver, por exemplo, as críticas de Ryan (2005)<sup>5</sup> –, mas a maior parte da literatura aponta que as citações recebidas são o caminho mais favorável para a classificação e a ordenação dos periódicos científicos de turismo, tanto por meio de métricas de impacto quanto por meio de métricas híbridas (Pechlaner et al., 2004; Zhao & Ritchie, 2007; Law et al., 2009).

Isso não implica que, mesmo dentre os autores que utilizam as citações recebidas, não haja ressalvas a sua utilização; as citações recebidas não podem ser utilizadas como o único indicador para a avaliação e a classificação de artigos, autores, instituições e periódicos científicos. Jamal et al. (2008) listam dez pontos, nos quais a citação não se liga à qualidade do artigo citado, a saber:

- a) a fonte traz um argumento corriqueiro e básico, tendo sido citada apenas por conveniência;
- b) a fonte traz uma informação ou dado trivial, mas é citada pelo fato de o autor avaliar que é melhor se basear em algo;
- c) a fonte é um amigo ou aliado político do autor;
- d) a fonte é alguém que o autor quer impressionar ou pedir algum tipo de favor;
- e) a fonte é respeitada, logo o autor busca prestígio por meio da associação;
- f) a fonte traz um argumento ou posição que é refutado pelo autor;
- g) a fonte traz um argumento ou posição implausível, que o autor não leva a sério;
- h) a fonte é utilizada apenas para adensar as referências bibliográficas do artigo, por compartilhar do mesmo tempo, objeto de estudo e/ou metodologia de pesquisa;
- i) a fonte traz algo interessante, mas é secundária ou terciária para fins do artigo na qual aparece;
- j) o autor cita um conjunto de fontes que pode ser útil para quem pesquisa sobre o tema e objeto de estudo, mas que não afeta o desenvolvimento do artigo em questão.

5. Ryan (2005) aponta que a concentração das avaliações em artigos de periódico exclui valiosa produção encontrada, por exemplo, em livros, citando o caso do pesquisador C. Michael Hall. Além disso, ele adverte que a construção de *rankings* e a avaliação de professores e avaliadores podem acabar por estimular certo “produtivismo” acadêmico, cujo resultado é fazer com que: “pesquisadores publiquem mais de um trabalho, por meio da utilização de várias técnicas de pesquisa para o [mesmo] conjunto de dados, com a publicação dos resultados separadamente, ou da retenção [deliberada] de algumas variáveis, com sua introdução em um artigo futuro [...]” (Ryan, 2005, p. 662, tradução nossa).



De todo modo, a utilização das citações recebidas, por meio de métricas de impacto e/ou híbridas, é particularmente importante para a avaliação e a ordenação de periódicos. Em grande parte, a importância de um periódico depende de o quanto ele é citado por outras revistas científicas e por livros, capítulos de livro, comunicações de eventos técnico-científicos etc. Contudo, cabe sempre fazer a seguinte advertência: como todo método para a avaliação e ordenação, ele apresenta limites, e seus resultados podem e devem ser comparados com os produzidos por outras metodologias.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Em virtude de se trabalhar com a avaliação e a ordenação dos periódicos brasileiros de turismo, particular cuidado foi tomado para se evitar todo e qualquer tipo de erro e de lacuna na coleta e tratamento dos dados. Para esse fim, privilegiaram-se, em todas as etapas do trabalho, a coleta manual de dados de fontes primárias e sua verificação (conferência).

Foram coletados todos os artigos publicados no conjunto de 16 periódicos selecionados, no período 1990-2018. Foi feito o descarregamento manual de cada arquivo, em formato .pdf. De posse do título de cada artigo, foi procurado seu registro no Google Acadêmico, com a entrada no link “Citado por \_\_,” que traz a lista de todos os trabalhos que o citam. Em alguns casos, foi preciso adicionar outras informações para achar o artigo no Google Acadêmico, como o nome de um autor ou o título da revista científica.

A busca por citações por meio do Google Acadêmico tem sido defendida por vários autores ativos no campo de turismo, a exemplo de Jamal et al. (2008), McKercher (2008), Hall (2011) e Strandberg et al. (2018), inclusive pelo fato de que grande parte das revistas científicas de turismo não faz parte de índices de citações/impacto. Outra vantagem do Google Acadêmico é que a ferramenta disponibiliza todas as citações recebidas pelo texto em questão, e não apenas as feitas por artigos de periódico.

Dentro da lista de citações recebidas por determinado artigo, entrou-se, manualmente, em cada um dos textos, preferencialmente no documento original, para verificar se realmente foi feita a citação apontada pelo Google Acadêmico. Para cada citação, foram feitos os seguintes filtros:

- a) trata-se de uma autocitação – há, pelo menos, um autor em comum entre o trabalho citado e o que o cita;
- b) trata-se de um erro – não há um documento constante no Google Acadêmico, ou, caso ele exista, o mesmo não cita o artigo em questão;
- c) trata-se de uma redundância – o mesmo documento aparece mais de uma vez na lista de citações.

Isso permitiu que tenha sido feita a contagem, para cada artigo, das citações nominais e das citações reais. Estas são iguais às citações nominais subtraídas das autocitações e dos erros e redundâncias. O processo manual permitiu um ponto cuja falta é vista, na literatura, como uma limitação a quase todos os estudos de

citação, a saber: o problema de não se conseguir filtrar as autocitações, no caso de processos automatizados de coleta (Jamal et al., 2008; Strandberg et al., 2018).

Para cada citação, foram recolhidas as seguintes informações:

- a) tipo de produção: artigo de periódico (campo de turismo), artigo de periódico (outros), livro, capítulo de livro, monografia (mestrado/doutorado), comunicação (artigo completo publicado em anais de evento técnico-científico) e outros. A categoria “outros” reúne tudo que não se encaixa nas demais; na prática, a maior parte das entradas em “outros” consiste em trabalhos de conclusão de curso (graduação) e monografias de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- b) título do trabalho;
- c) nome do periódico (quando se aplica);
- d) nome do livro (quando se aplica);
- e) nome(s) do(s) autor(es);
- f) ano de publicação.

A coleta desses dados permite, para os objetivos do artigo, ver a composição das citações recebidas pelos periódicos brasileiros de turismo, e não apenas seus números absolutos. Ao coletar o ano de publicação dos trabalhos que citam esses periódicos, é possível ver a trajetória ano-a-ano das citações, tanto por parte dos artigos citados quanto por parte dos trabalhos que os citam.

A coleta das citações recebidas foi feita ao longo de 2017, 2018 e do primeiro trimestre de 2019, dentro de um trabalho mais amplo de coleta de dados bibliométricos. Para evitar que a diferença de período prejudicasse a comparação entre os 16 periódicos, fez-se um esforço concentrado para revisar a coleta de todas as revistas científicas, durante a segunda quinzena de abril de 2019, quando ela foi fechada.

Foi utilizada estatística descritiva básica, com a apresentação de médias, medianas e porcentagens, para o cálculo das métricas de impacto.

Para além do trabalho com as citações recebidas, foram calculadas duas medidas híbridas, cuja utilização vem crescendo na literatura de turismo. Primeiro, foi calculado o Índice H (h-index), cujo resultado indica a quantidade de artigos que têm, pelo menos, esse número de citações cada um – todo o restante possui, individualmente, um conjunto mais baixo de citações (Hirsch, 2005). Já o Índice G (g-index) é uma versão modificada do Índice H. Seu resultado indica que os artigos mais citados de determinado periódico (a quantidade é igual a “g”) têm, em conjunto, um total de citações equivalente a esse número elevado ao quadrado ( $g^2$ ) (Egghe, 2006).

De modo geral, altos números no Índice H e no Índice G indicam que determinado periódico tem vários artigos publicados que receberam muitas citações. Sua utilização tem sido defendida por vários autores, a exemplo de McKercher (2008), Benckendorff (2009), Hall (2011) e Ye et al. (2013). No presente artigo, além de se calcular o Índice H e o Índice G para as citações totais reais, foram calculados esses índices para as citações reais subtraídas de “outros” e para apenas as citações feitas por artigos de periódico.

## RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A coleta de dados revela que, no período 1990-2018, o conjunto de 16 periódicos brasileiros de turismo selecionados publicaram 3.887 artigos, que, no total, registraram 13.573 citações nominais, das quais, subtraídos as autocitações e os erros e redundâncias, 10.882 foram tratadas como citações reais. Para esses 3.887 artigos, a média de citações é de 2,8 por artigo, ao passo que a mediana é igual a um. Do total, 1.638 artigos (42,14%) não receberam nenhuma citação real<sup>6</sup>.

**Tabela 1** – Citações nominais e citações reais, em número absoluto, média e mediana, total e por periódico

Periódico	Artigos	Citações nominais totais	Média	Mediana	Citações reais totais	Média	Mediana	% de citações reais
CVT	463	2358	5,09	2	1989	4,30	2	84,35%
TA	595	3208	5,39	2	2693	4,53	2	83,95%
TS	239	439	1,84	0	368	1,54	0	83,83%
RTVA	438	2296	5,24	3	1878	4,29	2	81,79%
CULTUR	251	1020	4,06	1	823	3,28	1	80,69%
TOTAL	3887	13573	3,49	1	10882	2,80	1	80,17%
AT	80	14	0,18	0	11	0,14	0	78,57%
RITUR	206	385	1,87	0,5	302	1,47	0	78,44%
RBE	357	702	1,97	1	541	1,52	1	77,07%
RAOIT	189	576	3,05	1	441	2,33	1	76,56%
RLAT	48	65	1,35	0,5	49	1,02	0	75,38%
RRV	311	767	2,47	1	571	1,84	1	74,45%
RTEP	117	118	1,01	0	87	0,74	0	73,73%
RTC	98	76	0,78	0	56	0,57	0	73,68%
RBPT	266	1311	4,93	3	931	3,50	2	71,01%
CEPT	88	59	0,67	0	39	0,44	0	66,10%
ABET	141	179	1,27	1	103	0,73	0	57,54%

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

(continua...)

6. Nas métricas calculadas e nos totais apresentados no presente artigo, há pequenas variações nas citações totais reais, devido ao fato de que, para algumas citações coletadas no Google Acadêmico, foi possível apresentar o tipo, mas não o ano de sua publicação. De todo modo, essa diferença é sempre mais baixa do que 0,1% do total, o que faz com que não comprometa, nem sequer distorça nenhum conjunto de dados tampouco nenhuma métrica calculada e apresentada.

A Tabela 1 traz a síntese desses dados mais gerais para o conjunto e para cada periódico em particular, com exceção dos artigos sem citação, que são objeto da Tabela 2.

**Tabela 2** – Artigos sem citações, em número absoluto e porcentagem, total e por periódico

Periódico	Artigos	Artigos sem citações	% de artigos sem citações
RTVA	438	105	23,97%
RBPT	266	71	26,69%
TA	595	164	27,56%
CVT	463	157	33,91%
CULTUA	251	97	38,65%
TOTAL	3887	1638	42,14%
RAOIT	189	86	45,50%
RRV	311	142	45,66%
RBE	357	169	47,34%
RLAT	48	25	52,08%
TS	239	129	53,97%
RITUR	206	117	56,80%
ABET	141	82	58,16%
RTEP	117	82	70,09%
RTC	98	69	70,41%
CEPT	88	74	84,09%
AT	80	69	86,25%

**Fonte** – Dados da pesquisa (2019).

Para o conjunto de métricas apresentadas – média e mediana das citações reais recebidas e porcentagem de artigos sem citações –, é facilmente perceptível que os periódicos que apresentam conceitos mais altos no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, têm resultados melhores do que o restante.

A RBPT (A2) e o CVT, a RTVA e a TA (B1) têm números mais altos para a média e a mediana (citações reais totais) do que os verificados para o total de periódicos, bem como porcentagens mais baixas de artigos sem citações. No restante do presente artigo, esses quatro periódicos são chamados conjuntamente de “pelo-tão de frente”, dado que, em quase todas as métricas, destacam-se dos demais.

**Tabela 2** – Continuação.

Os resultados que mais chamam a atenção são os da CULTUR. Trata-se de um periódico avaliado apenas como B5. Além disso, ele é especializado em trabalhos que combinam cultura e turismo; ter um escopo mais restrito é apontado como um dos fatores que, mantidas inalteradas todas as outras coisas, diminui o impacto de um periódico (Jamal et al., 2008). Apesar de ter resultados piores do que os do CVT, RBPT, RTVA e TA, trata-se do único periódico, dentre os restantes, que apresenta resultados melhores do que o conjunto total (16), no que concerne a média de citações reais por artigo e a porcentagem de artigos sem nenhuma citação, inclusive tendo números próximos aos verificados para o pelotão de frente. Apenas para o caso da mediana, a CULTUR apresenta o mesmo resultado (1) do verificado para o conjunto de periódicos, assim como a RBE, a RAOIT e a RRV.

Quando tomamos a média de citações por artigo, com a desagregação por periódico e por tipo de citação, chegamos a uma análise muito similar. A Tabela 3 traz as citações reais (número absoluto), a média e a classificação do periódico (segundo a média) para cada tipo de citação.

Para todos os sete tipos de citação, a CULTUR, o CVT, a RTVA e a TA têm médias mais altas do que as verificadas para o conjunto de 16 periódicos. A RBPT tem média acima da verificada para o total para todos os tipos, com exceção de “capítulo de livro,” ao passo que a RITUR tem média acima apenas para “outros.”

No caso das citações provenientes de artigos de periódico, há duas análises que são particularmente interessantes para a compreensão das 16 revistas científicas brasileiras de turismo. A Tabela 4 traz 19 periódicos que, conjuntamente, são responsáveis por mais de 50% das citações de nossas 16 revistas científicas, nos tipos “artigo de periódico (campo de turismo)” e “artigo de periódico (outros)”.

**Tabela 3 – Citações reais em número absoluto, média e classificação (segundo a média), por tipo de citação, total e por periódico**

Periódico	Anais de evento			Capítulo de livro			Livro			Monografia			Outros			Outros periódicos			Periódicos de turismo		
	Citações	Média	Classificação	Citações	Média	Classificação	Citações	Média	Classificação	Citações	Média	Classificação	Citações	Média	Classificação	Citações	Média	Classificação	Citações	Média	Classificação
ABET	8	0,06	14	0	0,00	13	1	0,01	12	11	0,08	14	9	0,06	13	14	0,10	15	60	0,43	11
AT	0	0,00	16	0	0,00	13	0	0,00	13	3	0,04	15	0	0,00	16	5	0,06	16	3	0,04	16
CEPT	7	0,08	12	1	0,01	10	0	0,00	13	11	0,13	13	5	0,06	15	10	0,11	14	5	0,06	15
CULTUA	96	0,38	5	36	0,14	1	11	0,04	2	209	0,83	5	80	0,32	2	185	0,74	3	205	0,82	5
CVT	271	0,59	2	38	0,08	3	16	0,03	3	629	1,36	2	156	0,34	1	426	0,92	1	453	0,98	4
RAOIT	50	0,26	6	2	0,01	11	5	0,03	6	122	0,65	6	31	0,16	8	84	0,44	6	147	0,78	6
ABE	50	0,14	9	18	0,05	5	3	0,01	10	119	0,33	10	35	0,10	11	124	0,35	8	192	0,54	8
RBPT	115	0,43	4	12	0,05	6	9	0,03	4	222	0,83	4	62	0,23	6	184	0,69	5	327	1,23	1
RITUR	27	0,13	10	7	0,03	8	3	0,01	7	78	0,38	9	54	0,26	5	60	0,29	9	72	0,35	12
RLAT	2	0,04	15	0	0,00	13	0	0,00	13	1	0,02	16	8	0,17	7	7	0,15	12	31	0,65	7
RRV	64	0,21	8	8	0,03	9	3	0,01	8	153	0,49	7	45	0,14	9	136	0,44	7	162	0,52	9
RTC	9	0,09	11	1	0,01	12	0	0,00	13	13	0,13	12	6	0,06	14	13	0,13	13	14	0,14	14
RTEP	8	0,07	13	0	0,00	13	1	0,01	9	25	0,21	11	11	0,09	12	18	0,15	11	24	0,21	13
RTVA	248	0,57	3	23	0,05	4	13	0,03	5	589	1,34	3	127	0,29	4	349	0,80	2	526	1,20	2
TA	378	0,64	1	54	0,09	2	47	0,08	1	902	1,52	1	174	0,29	3	432	0,73	4	703	1,18	3
TS	50	0,21	7	10	0,04	7	2	0,01	11	97	0,41	8	32	0,13	10	68	0,28	10	109	0,46	10
TOTAL	1383	0,36		210	0,05		114	0,03		3184	0,82		835	0,21		2115	0,54		3033	0,78	

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 4** – Revistas científicas que mais citam artigos publicados nos periódicos brasileiros de turismo, em número absoluto de citações e porcentagens (do total e acumulada)

#	Periódico	Número de citações	Porcentagem do total	Porcentagem acumulada do total
1	Turismo em Análise	304	5,81%	5,81%
2	Estudios y Perspectivas en Turismo	289	5,53%	11,34%
3	Resista Brasileira de Ecoturismo	270	5,16%	16,50%
4	Resista Brasileira de Pesquisa em Turismo	256	4,89%	21,40%
5	Revista Turydes: Turismo y Desarrollo	220	4,21%	25,60%
6	Revista Turismo: Visão e Ação	214	4,09%	29,69%
7	Caderno Virtual de Turismo	185	3,54%	33,23%
8	Revista Rosa dos Ventos	175	3,35%	36,58%
9	Revista Turismo & Desenvolvimento	123	2,35%	38,93%
10	Revista de Turismo Contemporâneo	118	2,26%	41,19%
11	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	77	1,47%	42,66%
12	CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	71	1,36%	44,02%
13	Revista Iberoamericana de Turismo	59	1,13%	45,14%
14	Turismo e Sociedade	54	1,03%	46,18%
15	El Periplo Sustentable	50	0,96%	47,13%
16	Resista Espacios	46	0,88%	48,01%
17	Revista Latino-Americana de Turismologia	43	0,82%	48,83%
18	Tourism & Management Studies	38	0,73%	49,56%
19	Tourism and Hospitality International Journal	34	0,65%	50,21%

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

Os resultados aproximam-se do esperado, mas com intensidade mais forte do que a prevista. Dos 19 periódicos, 18 são do campo de turismo – 12 deles fazem parte de nosso objeto de estudo (ABET, CULTUR, CVT, RBE, RBPT, RITUR, RLAT, RRV, RTC, RTVA, TA e TS). A exceção à regra é a Revista Espacios, dedicada a estudos interdisciplinares e publicada na Venezuela.

Dos 19 periódicos, 12 são nacionais e sete são publicados no exterior – Argentina (1), Espanha (1), Portugal (3), México (1) e Venezuela (1). Destes, muitos aceitam submissões em língua portuguesa, e têm publicado artigos de autores brasileiros.

Esses pontos convergem com o que é encontrado na literatura de turismo. Primeiro, a utilização de um idioma que não o inglês é um fator limitante ao recebimento de citações, para além de periódicos nacionais e regionais. Segundo, mesmo dentre as mais importantes revistas científicas internacionais, os periódicos de turismo recebem a maior parte de suas citações de fontes do próprio campo (Howey et al., 1999; Law et al., 2009). Após a Revista Espacios, o primeiro periódico fora do campo de turismo que aparece na lista é a Revista Hospitalidade, com apenas 19 citações feitas.

A Tabela 5 traz a matriz de citações entre os 16 periódicos brasileiros de turismo; as linhas representam as revistas científicas que foram citadas, ao passo que as colunas trazem os periódicos que as citam.

**Tabela 5** – Matriz de citações entre os periódicos brasileiros de turismo, em número absoluto e cálculos de porcentagem, por periódico

	ABET	AT	CEPT	CULTUR	CVT	RAOIT	RBE	RBPT	RITUR	RLAT	RRV	RTC	RTEP	RTVA	TA	TS	TOTAL	% próprio periódico	% pelotão de frente	% pelotão de frente e CULTUR
ABET	17	0	0	0	0	0	2	1	0	19	0	2	0	2	1	0	44	38,64%	9,09%	9,09%
AT	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,00%	100,00%	100,00%
CEPT	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	1	0	4	0,00%	100,00%	100,00%
CULTUR	7	1	1	19	11	0	5	9	4	1	6	6	0	4	7	4	85	22,35%	36,47%	58,82%
CVT	5	3	1	11	63	4	56	24	12	0	20	19	5	25	32	7	287	21,95%	28,22%	32,06%
RAOIT	4	1	0	2	9	6	5	13	2	0	5	5	1	8	24	3	88	6,82%	61,36%	63,64%
RBE	2	0	0	3	8	3	111	8	1	0	4	4	0	1	8	0	153	72,55%	16,34%	18,30%
RBPT	10	2	0	6	15	2	15	81	2	0	13	14	0	10	29	4	203	39,90%	26,60%	29,56%
RITUR	0	2	0	1	2	0	0	5	9	1	4	2	0	4	6	0	36	25,00%	47,22%	50,00%
RLAT	5	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	25	80,00%	0,00%	0,00%
RRV	4	3	0	4	4	0	4	15	1	1	53	11	0	6	12	1	119	44,54%	31,09%	34,45%
RTC	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	1	1	0	8	12,50%	50,00%	62,50%
RTEP	0	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0	2	0	1	10	0,00%	30,00%	40,00%
RTVA	14	3	4	12	35	6	29	39	7	0	25	21	1	80	53	5	334	23,95%	38,02%	41,62%
TA	9	6	4	11	34	5	36	53	17	1	34	27	2	63	125	8	435	28,74%	34,48%	37,01%
TS	0	1	1	0	3	1	5	2	4	0	9	5	1	7	5	21	65	32,31%	26,15%	26,15%

Fonte – Dados da pesquisa (2019).



Para a maior parte dos periódicos, as citações recebidas de artigos da própria revista científica correspondem a mais de um quinto do total (dentro da supracitada matriz). Outro ponto interessante é que o CVT, a RBPT, a RTVA e a TA respondem por mais de dois quintos para nove dos 16 periódicos. A adição da CULTUR ao pelotão de frente não altera muito esses resultados.

Em complemento ao que foi já apresentado para o período 1990-2018, o presente artigo trabalha com a trajetória das citações recebidas, tanto para o conjunto quanto para cada periódico em particular. Primeiro, a Tabela 6 apresenta a média de citações recebidas por artigo, levando-se em conta o ano de publicação do artigo que é citado.

No que concerne a média do conjunto, percebe-se que ela não apresenta uma tendência definida, de 1990 a 2008; a partir de 2009, há quedas consecutivas até 2018, último ano de nosso recorte temporal. A julgar pelos dados da tabela, essa queda pode ser dividida em dois momentos. De 2009 a 2014, a queda pode ser resultado da criação de novas revistas científicas, que jogaram a média do conjunto para baixo. A partir de 2015, as médias começam a cair para todos os periódicos, provavelmente por ainda não ter decorrido muito tempo desde a publicação dos artigos.

Como já era de se esperar, os quatro periódicos do pelotão de frente estão entre as médias mais altas para quase todos os anos. E, mais uma vez, a CULTUR é a única revista que se destaca dentre as restantes, tendo, inclusive, as médias mais altas para 2012 e 2015.

Cumprir destacar que, para todas as décadas, há médias relativamente altas. Os artigos publicados nos anos 1990 – quase todos na TA – contam com médias altas para a maior parte de seus anos de publicação; particularmente, os artigos publicados em 1999 contam com a terceira média mais alta do período 1990-2018. Contudo, a metodologia de pesquisa não nos permite afirmar se isso se deve a citações antigas, ou se esses artigos ainda são regularmente citados pela literatura.

As próximas duas tabelas continuam a trabalhar com as citações recebidas por artigos, mas se levando em conta o ano de publicação do trabalho que cita. Isso faz com que se deixe de trabalhar com a média de citações recebidas, ano a ano, passando-se a apresentar o número absoluto e em porcentagem das citações recebidas, por ano e para cada periódico, em relação ao total.

A Tabela 7 apresenta o número absoluto, ao passo que a Tabela 8 traz a porcentagem em relação ao total:

Tabela 6 – Média de citações recebidas, ano a ano, segundo o ano de publicação do artigo que é citado

Periódico	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018					
ABET													0,50	2,09	0,70	1,18	0,67	0,71	0,50	0,05														
AT																											0,23	0,17	0,00					
CEPT																						1,22	1,38	0,85	0,11	0,17	0,05	-						
CULTUR																		4,43	6,00	3,71	3,67	6,88	7,24	4,13	2,19	2,62	0,50	0,33	0,00					
CVT											41,75	2,91	9,13	9,04	12,59	2,54	4,31	10,71	2,18	2,60	4,17	4,08	2,21	3,00	0,89	0,34	0,17	0,04						
RAOIT																3,37	3,65	3,11	3,70	2,70	2,70	2,65	2,70	2,30	0,70	0,55	0,00	0,10	0,00					
RBE																			7,60	5,30	2,96	3,09	2,14	1,64	1,23	1,05	0,51	0,25	0,16					
RBPT																		8,40	5,33	7,46	4,75	3,84	4,30	4,52	4,14	1,69	1,93	1,29	0,40					
RUTUR																						6,54	2,44	4,20	1,71	1,15	0,63	0,25	0,03					
RLAT																										2,25	1,17	0,58	0,08					
RRV																				2,60	5,38	1,59	3,18	4,14	2,94	1,16	0,68	0,24	0,04					
RTC																							1,40	1,38	0,94	0,42	0,10	0,00						
RTEP																							2,00	1,67	0,56	1,15	0,41	0,25	0,00					
RIVA									9,00	6,00	4,35	7,00	5,10	4,00	5,00	5,32	6,52	6,55	8,05	8,33	5,10	4,83	4,04	4,08	2,12	1,78	1,26	0,35	0,18					
TA	7,09	4,06	4,57	4,94	2,08	3,20	5,00	4,24	7,00	9,00	8,12	5,15	8,50	7,87	8,43	4,62	4,10	4,53	7,15	4,86	7,20	6,93	3,77	3,37	1,76	1,50	0,87	0,17	0,11					
TS																				4,18	2,50	6,00	1,75	2,52	1,49	1,58	0,40	0,61	0,08	0,00				
TOTAL	7,09	4,06	4,57	4,94	2,08	3,20	5,00	4,24	8,07	8,18	5,98	11,79	5,61	6,96	7,66	8,49	3,86	5,11	6,94	4,57	4,37	3,94	3,59	2,79	2,00	1,27	0,67	0,30	0,08					

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

Tabela 7 – Citações recebidas segundo o ano de publicação de quem cita, em número absoluto, total e por periódico

Periódico	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ABET																									5	8	15	35	35	5
AT																											1	3	5	1
CEPT																									1	3	11	13	10	1
CULTUR																			1	2	13	24	35	41	104	114	155	174	147	11
CVT												2	3	5	5	20	32	55	74	88	103	109	137	179	206	248	270	260	178	14
RAOIT																		2	9	10	11	23	31	38	63	72	76	57	47	2
RBE																			1	2	9	10	11	55	81	63	98	99	92	20
RBPT																			4	3	10	21	46	57	111	126	193	168	166	26
RITUR																						5	8	15	33	73	81	74	12	
RLAT																									1	0	0	22	22	4
RRV																						3	13	29	54	62	148	138	116	8
RTC																									1	6	13	10	24	2
RTEP																								2	1	9	26	21	2	
RTVA										1	3	9	8	19	17	35	28	31	39	44	82	106	112	157	218	197	272	264	212	19
TA	1	2	4	2	0	0	0	3	14	15	27	27	25	43	30	77	103	84	78	62	71	116	156	178	252	298	400	326	277	15
TS																				1	3	7	20	34	34	53	80	67	67	2
TOTAL	0	1	2	4	2	0	0	3	14	16	30	38	36	67	52	132	163	172	206	212	302	419	566	778	1147	1292	1831	1743	1493	144

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

**Tabela 8 – Citações recebidas segundo o ano de publicação de quem cita, em porcentagem, por periódico**

Periódico	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
ABET																									0,4%	0,6%	0,8%	2,0%	2,3%	3,5%	
AT																											0,1%	0,2%	0,3%	0,7%	
CEPT																									0,1%	0,2%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	
CULTUR																				0,5%	0,9%	4,3%	5,7%	6,2%	5,3%	9,1%	8,8%	10,0%	9,8%	7,6%	
CVT													5,3%	8,3%	9,6%	15,2%	19,6%	32,0%	35,9%	41,5%	34,1%	26,0%	24,2%	23,0%	18,0%	19,2%	14,7%	14,9%	11,9%	9,7%	
RAOIT																		1,2%	4,4%	4,7%	3,6%	5,5%	5,5%	4,9%	5,5%	5,6%	4,2%	3,3%	3,1%	1,4%	
RBE																			0,5%	0,9%	3,0%	3,0%	2,4%	1,9%	7,1%	4,9%	5,4%	5,7%	6,2%	13,9%	
RBPT																			1,9%	1,4%	3,3%	5,0%	8,1%	7,3%	9,7%	9,8%	10,5%	9,6%	11,1%	18,1%	
RITUR																							0,9%	1,0%	1,3%	2,6%	4,0%	4,6%	5,0%	8,3%	
RLAT																									0,1%	0,0%	0,0%	1,3%	1,5%	2,8%	
RRV																						0,7%	2,3%	3,7%	4,7%	4,8%	8,1%	7,9%	7,8%	5,6%	
RTC																									0,1%	0,5%	0,7%	0,6%	1,6%	1,4%	
RTEP																								0,3%	0,1%	0,7%	1,4%	1,5%	1,4%	1,4%	
RTVA																										19,0%	15,2%	14,9%	15,1%	14,2%	13,2%
TA	-	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	22,2%	28,4%	32,7%	26,5%	17,2%	18,0%	18,9%	20,8%	27,2%	25,3%	19,8%	20,2%	19,0%	14,9%	15,1%	14,2%	13,2%	
TS																															
TOTAL	-	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

Com pequenas interrupções, a Tabela 7 mostra que há uma clara tendência de crescimento das citações recebidas no período 1997-2016. As quedas verificadas em 2017 e em 2018 podem refletir a dificuldade de coletar parte das citações mais recentes, por parte do Google Acadêmico. Já para 2019, cumpre lembrar que a coleta das citações recebidas encerrou-se em abril desse ano.

As tabelas 7 e 8 corroboram as análises já feitas para o pelotão de frente (CVT, RBPT, RTVA e TA), para a CULTUR e para o restante das revistas científicas, porém com mais nitidez para três casos em particular, a saber:

- a) o periódico pioneiro do campo de turismo no Brasil, dentre os ainda publicados, continua a exercer um papel de liderança, mesmo com o aumento da “concorrência.” No quinquênio 2014-2018, a TA recebeu mais citações do que qualquer outro periódico, tendo sido a diferença em relação ao segundo colocado particularmente pronunciada em 2015, 2016, 2017 e 2018;
- b) a CULTUR destaca-se do restante dos periódicos, mas, nos últimos anos, não tem havido uma tendência clara de aproximação do pelotão de frente. A revista científica para estar consolidando-se em um patamar intermediário;
- c) ainda é muito cedo para afirmar com certeza de que se trata de uma tendência, mas pode ser que a RRV e a RBE estejam agregando-se à CULTUR, na formação de um patamar intermediário entre o pelotão de frente e o restante das revistas científicas, as quais recebem poucas citações.

Para fechar os resultados, trazendo mais subsídios para nossa avaliação e ordenação dos 16 periódicos brasileiros de turismo, cumpre apresentar o Índice H e o Índice G, bem como a participação de cada revista científica no primeiro centil (1%) dos artigos mais citados. A Tabela 9 traz os índices H e G, em suas três variantes (detalhadas na metodologia de pesquisa).

**Tabela 9 – Índice H e Índice G, por variante e por periódico**

Periódico	Citações reais totais		Citações reais totais menos outros		Citações periódicos todos	
	Índice H	Índice G	Índice H	Índice G	Índice H	Índice G
ABET	4	4	3	4	3	3
AT	1	1	1	1	1	1
CEPT	4	5	4	4	2	3
CULTUR	14	19	12	17	8	12
CVT	19	30	18	29	12	17
RAOIT	10	13	10	12	7	8
ABE	8	10	8	10	5	7
RBPT	14	17	13	16	8	10

(continua...)

Tabela 9 – Continuação.

Periódico	Citações reais totais		Citações reais totais menos outros		Citações periódicos todos	
	Índice H	Índice G	Índice H	Índice G	Índice H	Índice G
RITUR	7	11	5	10	4	6
RLAT	4	4	3	4	3	4
RRV	10	12	9	11	6	7
RTC	3	4	3	4	2	3
RTEP	4	5	4	5	3	4
RTVA	18	23	16	22	10	12
TA	22	30	21	28	12	15
TS	7	12	7	11	5	7

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 9 mostram que o CVT, a TA e a RTVA – com destaque para os dois primeiros – possuem índices mais altos do que os verificados para o restante das revistas científicas. A CULTUR continua a ocupar um patamar intermediário, desta vez conjuntamente com a RBPT, que, nas métricas vistas até o presente momento, fazia parte do pelotão de frente. No que concerne os índices H e G, percebe-se que a RAOIT, a RBE, a RRV e a TS possuem, de modo geral, números mais altos do que os verificados para o restante das revistas científicas.

No que concerne o primeiro centil (1%) dos artigos mais citados dos 16 periódicos, a Tabela 10 traz a participação de cada revista científica, para os seguintes cortes: a) citações reais totais; b) “artigo de periódico (campo de turismo)”;

c) “artigo de periódico (campo de turismo)” e “artigo de periódico (outros)”;

d) citações reais totais subtraídas de “outros”;

e) “monografia (mestrado/doutorado)”. Por fim, apresentam-se os dados agregados, compostos pelos artigos que aparecem, pelo menos, em um desses cortes<sup>7</sup>.

No agregado, há uma clara predominância de artigos publicados na TA; há quase tantos artigos da TA quanto a soma dos artigos publicados no restante do pelotão de frente. Há um ponto particularmente interessante, a saber: a CULTUR tem mais artigos no primeiro centil (agregado) do que a RBPT, por meio de artigos publicados, de modo geral, há menos tempo. Complementam a lista a RAOIT, a RBE, a RITUR, a RRV e a TS, cada uma delas com apenas um artigo.

Dentre os artigos constantes no primeiro centil, o de publicação mais antiga é Beni (1990), ao passo que o mais recente é Pezzi e Vianna (2015), ambos da TA.

7. Para cada corte, utilizou-se sempre o primeiro centil dos artigos mais citados; o total varia, em virtude do empate de dois ou mais artigos na última posição desse primeiro centil.

**Tabela 10** – Primeiro centil de artigos mais citados, em número absoluto e porcentagem, total e por periódico

Periódico	Citações reais totais (a)		Citações per. de turismo (b)		Citações per. todos (c)		(a) menos outros (d)		Citações monografias (e)		Agregado	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
ABET	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
AT	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CEPT	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CULTUR	3	7,32%	4	9,76%	4	9,09%	3	7,69%	2	4,26%	6	7,59%
CVT	10	24,39%	13	31,71%	12	27,27%	10	25,64%	10	21,28%	17	21,52%
RAOIT	0	0,00%	1	2,44%	1	2,27%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,27%
RBE	0	0,00%	1	2,44%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,27%
RBPT	2	4,88%	4	9,76%	3	6,82%	2	5,13%	1	2,13%	4	5,06%
RITUR	1	2,44%	1	2,44%	1	2,27%	1	2,56%	0	0,00%	1	1,27%
RLAT	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
RRV	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,13%	1	1,27%
RTC	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
RTEP	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
RTVA	8	19,51%	6	14,63%	7	15,91%	8	20,51%	12	25,53%	14	17,72%
TA	16	39,02%	11	26,83%	16	36,36%	14	35,90%	20	42,55%	33	41,77%
TS	1	2,44%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,56%	1	2,13%	1	1,27%
TOTAL	41	100%	41	100%	44	100%	39	100%	47	100%	79	100%

Fonte – Dados da pesquisa (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conjunto de citações recebidas pelo total de artigos publicados em 16 periódicos brasileiros de turismo, no período 1990-2018, foram calculados métricas e índices, tanto para o período como um todo quanto para mostrar a trajetória ano a ano.

É perceptível o aumento do impacto dos 16 periódicos brasileiros de turismo, nas décadas de 2000 e 2010, o que demonstra um campo de conhecimento que amadurece e se consolida. Como mostra a Tabela 7, foram feitas 1.831 citações aos artigos desses periódicos, em 2016, número mais de cinco vezes mais alto do que ocorreu em 2010 (302). Metade dos 16 periódicos foi criada na década de 2010, resultado, entre outros pontos, do crescimento da produção em turismo e da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Como McKercher (2005) aponta, em toda e qualquer ciência, disciplina ou campo de conhecimento no qual há várias revistas científicas para publicação, os periódicos tendem a ocupar posições bem definidas, desde os que têm liderança acadêmica até os de segundo escalão, passando por aqueles que se especializam em determinado tema ou público-alvo. O presente artigo mostra que os dados já apontam a existência dessa divisão no campo de turismo brasileiro.

Muito claramente, há um pelotão de frente formado por CVT, RBPT, RTVA e TA, que se destaca do restante em quase todas as métricas e índices calculados. Desses quatro, a TA, publicada desde 1990, continua a ser a que apresenta o mais alto impacto do campo de turismo no Brasil. No Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, esses quatro periódicos são os mais bem avaliados, com A2 (RBPT) ou B1 (CVT, RTVA e TA).

Após o pelotão de frente, há um patamar intermediário ocupado por uma revista científica com baixa avaliação (B5) e especializada na publicação de estudos que combinam turismo e cultura – a CULTUR. Esse periódico não parece ter se aproximado do impacto do pelotão de frente, nos últimos anos, mas claramente se destaca dos demais. Nos índices H e G e na participação dentro do primeiro centil de artigos mais citados, a CULTUR tem um desempenho similar ao verificado para a RBPT. A julgar pela Tabela 8, as métricas parecem indicar que a RBE e a RRV podem estar entrando nesse patamar intermediário, mas é necessário aguardar mais alguns anos para verificar se a tendência se mantém.

O restante dos periódicos tem impacto ainda muito baixo.

Como a Tabela 4 bem realça, no que concerne as citações feitas por artigos de periódico, o campo de turismo no Brasil depende de revistas científicas de turismo – ou seja, do próprio campo –, tanto brasileiras quanto de países com o português ou o espanhol como idioma oficial. Mesmo periódicos de campos de conhecimento considerados próximos, como, por exemplo, o de lazer e o de hospitalidade, citam pouco o campo de turismo. Isso encontra paralelo nos principais periódicos internacionais de turismo, a julgar pelos resultados de Howey et al. (1999) e de Law et al. (2009).

No campo das limitações da presente pesquisa, há duas que merecem destaque. Primeiro, a produção científica do campo de turismo no Brasil não se resume a artigos publicados em periódicos especializados; há livros, capítulos de livro, anais de eventos técnico-científicos e outros periódicos que publicam



artigos que versam sobre o turismo. Para ilustrar isso com um exemplo simples, o volume “Análise Estrutural do Turismo”, de autoria de Mario Carlos Beni e publicado originalmente em 1998 (Beni, 1998), contava com 3.278 citações nominais no Google Acadêmico, em 28 de fevereiro de 2020. Para fins de comparação, isso representa 24,15% das citações nominais recebidas no Google Acadêmico pelos 3.887 artigos que formam o objeto de estudo do presente artigo.

Mais uma vez, cumpre destacar a primeira limitação, a saber: o conjunto de 16 periódicos que formam nosso objeto de estudo consiste em uma pequena parte da produção científica sobre turismo no Brasil, inclusive no que concerne as citações recebidas.

Segundo, já há certo consenso na bibliometria de que: “[...] a qualidade da pesquisa não pode ser caracterizada por meio de um único indicador de desempenho (Bollen et al., 2009<sup>8</sup>; van Raan, 2006<sup>9</sup> consultado em Hall, 2011, p. 21 tradução nossa)”. Apesar do impacto de um artigo ou periódico científico ser importante, ele não pode ser confundido como sinônimo de sua qualidade. Por exemplo, um artigo pouco citado pode desempenhar um papel importante para o campo de turismo, ao ser utilizado em programas de disciplinas de graduação e de pós-graduação. Particularmente para um campo de conhecimento como o de turismo, artigos que trazem casos aplicados e conjuntos de melhores práticas podem receber poucas citações, mas serem importantes para profissionais e para empresas turísticas.

Como continuidade e complemento da presente pesquisa, seria interessante comparar os resultados aqui apresentados com a avaliação feita por pesquisadores ativos no campo de turismo no Brasil, acerca de pontos como a importância da publicação na revista para a progressão na carreira e a relevância de cada periódico de turismo brasileiro. Pechlaner et al. (2004) apontam que, de forma geral, há uma alta correlação positiva entre os *rankings* baseados em citações e os baseados na avaliação por pares. De todo modo, não se tem conhecimento de uma pesquisa centrada na avaliação por pares no Brasil; trata-se de uma boa oportunidade de pesquisa, inclusive para comparar com os resultados do presente artigo.

---

## REFERÊNCIAS

- Benckendorff, P. (2009). Themes and trends in Australian and New Zealand tourism research: A social network analysis of citations in two leading journals (1994–2007). *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 16(1), 1–15. <https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.1>.
- Benckendorff, P., & Zehrer, A. (2013). A network analysis of tourism research. *Annals of Tourism Research*, 43, 121–149. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2013.04.005>.
- Beni, M. C. (1990). Sistema de turismo – SISTUR: Estudo do turismo face à moderna teoria de sistemas. *Revista Turismo em Análise*, 1(1), 15–34. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v1i1p15-34>.
- 
8. Bollen, J., Sompel, H., Hagberg, A., & Chute, R. (2009). A principal component analysis of 39 scientific impact measures. *PLoS ONE*, 4(6): e6022. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0006022>
9. Van Raan, A. F. J. (2006). Measuring science. Capita selecta of current main issues. In H. F. Moed, W. Glänzel, & U. Schmoch (Eds.). *Handbook of quantitative science and technology research: The use of publication and patent statistics in studies of S&T systems* (pp. 19-50). Dordrecht: Springer.

- Beni, M. C. (1998). *Análise estrutural do turismo*. Senac.
- Egghe, L. (2006). Theory and practise of the g-index. *Scientometrics*, 69, 131–152. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0144-7>.
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16–27. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.07.001>.
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output. *PNAS*, 102(46), 16.569–16.572. <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>.
- Howey, R. M., Savage, K. S., VERBEETEN, M. J., & HOOF, H. B. V. (1999). Tourism and hospitality reseJamal, T., SMITH, B., & WATSON, E. (2008). Ranking, rating andscoring of tourism journals: Interdisciplinary chall
- Kirilenko, A. P., & Stepchenkova, S. (2018). Tourism research from its inception to present day: Subject area, geography, and gender distributions. *PLoS ONE*, 13(11), e0206820. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0206820>.
- Koc, E., & Boz, H. (2014). Triangulation in tourism research: A bibliometric study of top three tourism journals. *Tourism Management Perspectives*, 12, 9–14. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.06.003>.
- Koseoglu, M. A., Rahimi, R., Okumus, F., & Liu, J. (2016). Bibliometrics studies in tourism. *Annals of Tourism Research*, 61, 180–198. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.10.006>.
- Law, R., Ye, Q., Chen, W., & Leung, R. (2009). An analysis of the most influential articles published in tourism journals from 2000 to 2007: A Google Scholar approach. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 26(7), 735–746. <https://doi.org/10.1080/10548400903284628>.
- Leta, J., & Lewison, G. (2003). The contribution of women in Brazilian science: A case study in astronomy, immunology and oceanography. *Scientometrics*, 57(3), 339–353. <https://doi.org/10.1023/A:1025000600840>.
- Mckercher, B. (2005). A case for ranking tourism journals. *Tourism Management*, 26(5), 649–651. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.04.003>.
- Mckercher, B. (2008). A citation analysis of tourism scholars. *Tourism Management*, 29(6), 1.226–1.232. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.03.003>.
- Mckercher, B., Law, R., & Lam, T. (2006). Rating tourism and hospitality journals. *Tourism Management*, 27(6), 1.235–1.252. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.008>.
- Miranda, E. C. P., & Rejowski, M. (2013). Turismo e hospitalidade no cenário da comunicação científica: Avaliação de periódicos científicos eletrônicos. *Revista Rosa dos Ventos*, 5(4), 559–576.
- Page, S. J. (2005). Academic ranking exercises: Do they achieve anything meaningful? – A personal view. *Tourism Management*, 26(5), 663–666. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.05.007>.
- Pechlaner, H., Zehrer, A., Matzler, K., & Abfalter, D. (2004). A ranking of international tourism and hospitality journals. *Journal of Travel Research*, 42(4), 328–332. <https://doi.org/10.1177/0047287504263026>.
- Pezzi, E., & Vianna, S. L. G. (2015). A experiência turística e o turismo de experiência: Um estudo sobre as dimensões da experiência memorável, *Revista Turismo em Análise*, 26(1), 165–187. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i1p165-187>.
- Racherla, P., & Hu, C. (2010). A social network perspective of tourism research collaborations. *Annals of Tourism Research*, 37(4), 1.012–1.034. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.03.008>.
- Rejowski, M. (1998). Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 9(1), 82–91. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v9i1p82-91>.

- Ryan, C. (2005). The ranking and rating of academics and journals in tourism research. *Tourism Management*, 26(5), 657–662. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.05.001>.
- Strandberg, C., Nath, A., Hemmatdar, H., & Jahwash, M. (2018). Tourism research in the new millennium: A bibliometric review of literature in Tourism and Hospitality Research. *Tourism and Hospitality Research*, 18(3), 269–285. <https://doi.org/10.1177/1467358416642010>.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 638–657. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00020-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00020-0).
- Tribe, J. (2000). Indisciplined and unsubstantiated. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 809–813. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00122-X](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00122-X).
- Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. *Annals of Tourism Research*, 37(1), 7–33. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>.
- Ye, Q., LI, T., & Law, R. (2013). A coauthorship network analysis of tourism and hospitality research collaboration. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 37(1), 51–76. <https://doi.org/10.1177/1096348011425500>.
- Zhao, W., & Ritchie, J. R. B. (2007). An investigation of academic leadership in tourism research: 1985–2004. *Tourism Management*, 28(2), 476–490. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.03.007>.

Recebido em 07/03/2020

Aprovado em 27/07/2020

---

## CONTRIBUIÇÃO

**André Fontan Köhler:** Definição do problema de pesquisa e objetivos; desenvolvimento da proposição teórica; realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; escolha dos procedimentos metodológicos; coleta de dados; análise de dados; elaboração de tabelas, gráficos e figuras; realização de cálculos e projeções; revisão crítica do manuscrito; redação do manuscrito e adequação do manuscrito às normas da RTA.

**Luciano Antonio Digiampietri:** Definição do problema de pesquisa e objetivos; desenvolvimento da proposição teórica; realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; escolha dos procedimentos metodológicos; análise de dados; elaboração de tabelas, gráficos e figuras e realização de cálculos e projeções.